
BERLINDA

... E na roda, em voz baixa, alguém dizia assim:
- Vocês viram, de fato?
Nunca vi companheiro tão mesquinho
E nenhum tão ingrato!...
Obsessão, ali, domina em cheio.
Homem que não entende, nem perdoa.
Sobretudo, é sovina inveterado,
Uma pedra em pessoa...

E, noutra roda, alguém asseverava:

- Ela, coitada, em tudo é doida e cega,
Intrigante, orgulhosa, sem juízo,
Um poço de vaidade que trafega...
Onde aparece é flor que não se cheira,
Brasa que a gente vê mas não atíça,
E, além dos dismantelos que provoca,
É um retrato acabado da preguiça.

Quantas vezes entramos no barulho
De coração simplório e desatento,
Tão-só comprando o peso do remorso
E a sombra triste do arrependimento!...
Ante as rodas que falam sem proveito,
Guarda em silêncio e prece a própria voz...
Hoje, os outros padecem na berlinda,
Cuidado! que amanhã seremos nós.

MANOEL MONTEIRO

22

COMPANHEIROS VACILANTES

Nas ocasiões de crise
espíritual, será talvez a fé aquela qualidade
mais intensivamente examinada no âmago das
criaturas.

Se conservas contigo os
valores da confiança, habilita-te a servir e a
suportar.

Quando a guerra se manifesta
no plano físico, embora a característica sempre
lamentável que assume, os resquícios de
animalidade ainda arquivados em nós outros